vinetur

China pagou 1,17 mil milhões de dólares por vinho importado, apesar de uma quebra de 5,2% no volume

Os envios entre janeiro e setembro caíram cerca de 8,6 milhões de litros face ao ano anterior, fazendo subir 11,5% o valor médio implícito

quinta-feira, 19 de novembro de 2026



A China pagou mais pelo vinho importado nos primeiros nove meses do ano, apesar de ter comprado menos em volume, segundo relatórios de mercado divulgados na quarta-feira, 18 de novembro. Os dados apontam para um valor médio por litro mais elevado e sugerem que o aumento da despesa não resultou de uma subida generalizada dos volumes importados.

A AskCI, empresa chinesa de informação de mercado, indicou que as importações de vinho de todos os fornecedores atingiram 157 milhões de litros entre janeiro e setembro, menos 5,2% do que no mesmo período do ano anterior. No mesmo intervalo, o valor dessas importações aumentou 5,7%, para 1,171 mil milhões de dólares.

Com base nos valores arredondados da série da AskCI, isso significa que a China importou menos cerca de 8,6 milhões de litros do que no ano anterior, pagando mais cerca de 63,1 milhões de dólares. O valor médio implícito foi de cerca de 7,46 dólares por litro, mais 11,5%.

Este aumento do valor médio não mede, por si só, a inflação. Também pode refletir alterações na composição dos produtos importados, incluindo o equilíbrio entre vinho engarrafado e vinho a granel, mudanças nos países fornecedores e efeitos cambiais. Os valores publicados dizem respeito ao valor nominal das importações, e não a variações dos preços no retalho.

O valor de setembro foi mais forte do que a tendência acumulada. A AskCI indicou que a China importou 18,3 milhões de litros em setembro, mais 24,6% do que no ano anterior, e gastou 159 milhões de dólares, mais 61,4%.

Mas o aumento anual registado em setembro não significa que as importações continuassem a subir de um mês para o outro. A Foodmate, outra publicação chinesa do setor, noticiou a 18 de novembro que o volume de setembro ficou cerca de 0,7 milhões de litros abaixo do de agosto, uma descida de aproximadamente 3,7%. Este contraste mostra como uma subida acentuada face ao ano anterior pode coincidir com uma quebra mensal quando a base de comparação do ano anterior foi baixa.

Analisado isoladamente, o resultado de setembro poderia sugerir uma recuperação rápida das compras. Os totais de janeiro a setembro revelam um quadro mais moderado. Mesmo após a forte subida anual anunciada para setembro, o volume acumulado das importações continuava abaixo do registado no ano anterior, enquanto o valor dessas compras prosseguia a sua subida, superior à do volume físico.

Para os exportadores de vinho, esta tendência é relevante porque a China continua a ser um mercado de importação acompanhado de perto. Um volume menor combinado com uma fatura de importação mais elevada pode indicar que os compradores estão a privilegiar produtos de maior valor, a reduzir as compras de produtos mais baratos ou a ajustar seletivamente os stocks, em vez de expandirem a procura em todo o mercado.

Os valores citados por ambas as publicações são relatos secundários, e não uma reprodução direta da tabela aduaneira original. A AskCI afirmou que a sua publicação de 18 de novembro se baseou em dados da sua base de dados. A Foodmate, num relatório separado de 18 de novembro sobre as principais importações de bebidas alcoólicas, citou a China Alcoholic Drinks Association e informações aduaneiras. Não foi possível verificar de forma independente a tabela aduaneira subjacente citada nesses relatórios.

As duas publicações também apresentaram ligeiras diferenças no grau de precisão dos dados acumulados de volume. A Foodmate publicou um total de 157,4 milhões de litros entre janeiro e setembro, enquanto a AskCI arredondou o valor para 157 milhões de litros. Para evitar a combinação de séries com diferentes critérios de arredondamento, os cálculos dos litros perdidos, dos dólares adicionais e do valor médio por litro baseiam-se no total arredondado da AskCI.